



AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS SERINGUEIRAS DA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES

CLAUDECI DOS SANTOS LIMA; MARIA JOSÉ DO CARMO MAIA; ISAQUE FÉLIX XIMENES;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

RIO BRANCO - AC - BRASIL

geografa_2004@hotmail.com

PÔSTER

Agricultura Familiar e Ruralidade

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS SERINGUEIRAS DA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES

Grupo de Pesquisa: Agricultura Familiar e Ruralidade

Resumo

A Reserva Extrativista Chico Mendes ou RESEX Chico Mendes, constitui-se atualmente de um grande potencial econômico sustentável para os povos residentes na floresta, sendo de fundamental importância para preservação ecológica. A finalidade deste trabalho é mostrar a importância que o autoconsumo exerce como forma de reprodução social e econômica das famílias seringueiras residentes na Reserva. Para isso, a partir da análise dos indicadores econômicos referentes ao autoconsumo, nível de vida e margem bruta familiar avalia-se o desempenho econômico das unidades de produção familiar extrativista.

Palavras-Chave: 1. Reserva, 2. Autoconsumo, 3. Neo-extrativismo

Abstract

The Extractive Reserve Chico Mendes, or either, RESEX Chico Mendes, constitute today, for a great economical potential sustainable for the peoples who resident in the forest, being of basic importance for ecological preservation. The finality this work is to show the importance that the self-consumption exerts as form of social and economic



reproduction to the resident rubber tree families in the Reserve. For this from the analysis of the referring economic pointers to self-consumption, margin brute familiar and level of life, the economic performance of the units of extrativista familiar production is evaluated.

Key-words: 1. Reserve, 2. self-consumption, 3. new extrative

1 – Introdução

Atualmente observa-se as crescentes descobertas científicas e inovações tecnológicas, entretanto não é suficiente para amenizar as alterações ambientais das quais é vítima o nosso planeta. O elemento de destaque atualmente é a Biodiversidade principalmente de áreas que ainda não sofreram total desgaste e devastações. O Acre é um Estado que possui como característica básica uma grande variedade de espécies de seres vivos em que para sobreviver, os habitantes da floresta desenvolveram, no decorrer do tempo, variadas formas de exploração econômica. O seringueiro aparece como elemento de grande importância nesse estudo, pois o mesmo não visa apenas explorar, mas também conservar seu habitat tendo a seu dispor uma área protegida por lei. Em vista dessa problemática, o presente trabalho propõe uma avaliação econômica da produção das famílias seringueiras da Reserva Chico Mendes.

Os debates promovidos por pesquisadores acerca do extrativismo no decorrer dos anos, indicam as reservas extrativistas como uma alternativa econômica e ecológica para a região amazônica ou, em outros termos, como espaços propícios para desenvolver uma exploração auto-sustentável e ao mesmo tempo, de conservação de recursos existentes. Alguns defendem que a junção de uma nova base produtiva, com técnicas de cultivo e criações, combinado às atividades executadas anteriormente pelos extrativistas, seria fundamental para uma nova opção econômica de subsistência e desenvolvimento das reservas extrativistas. Entretanto, outros vêem o extrativismo como um sistema ultrapassado, sendo inviável economicamente para o seringueiro esse tipo de atividade.

Surge assim, a necessidade de realizar esse trabalho de pesquisa sobre a Reserva Chico Mendes, a qual abrange áreas dos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Xapuri, Rio Branco, Sena Madureira e Plácido de Castro. Tem-se como objetivo fazer uma avaliação econômica da produção das famílias residentes na RESEX, de forma a estudar a importância de se ter uma base para o autoconsumo dessas famílias; identificar os elementos que fazem parte do seu autoconsumo; verificar o atual nível de vida dessas famílias bem como da margem bruta familiar e quantificar em termos monetários o autoconsumo.

Acredita-se que o estudo da realidade dos seringueiros residentes na Reserva pode contribuir com o planejamento de políticas públicas para as comunidades rurais, dessa



forma buscando soluções de acordo com estudos feitos, mostrando que a atividade extrativa tem no autoconsumo um sustentáculo para a continuidade do seringueiro na floresta e de tal maneira reduzir o deslocamento rural e os problemas decorrentes da falta de emprego, marginalização e analfabetismo na zona urbana.

O presente artigo estrutura-se em quatro partes, onde primeiramente aborda-se especificamente a questão ambiental e a relevância para as discussões que deram origem à criação de leis preservacionistas que dizem respeito às reservas extrativistas. Discute o surgimento e importância da RESEX Chico Mendes como também, questionamentos relacionados à proposta de desenvolvimento sustentável. A segunda parte, apresenta uma avaliação econômica das famílias seringueiras da RESEX Chico Mendes, contendo, informações sobre a metodologia utilizada, tais como: origem, área de abrangência da pesquisa, fórmulas e conceitos utilizados para obtenção de dados, e a terceira parte faz uma exposição dos resultados observados. A última sessão constitui-se dos comentários conclusivos sobre a pesquisa onde são apresentados os resultados da análise sobre os indicadores econômicos utilizados (autoconsumo, margem bruta familiar e nível de vida) onde se conclui pela importância do autoconsumo para a permanência e sobrevivência das famílias seringueiras na Reserva na medida em que este colabora para o nível de vida das mesmas, haja vista a ausência de políticas públicas que justifique sua sobrevivência e reprodução naquela área.

1.1 – Reserva Extrativista: Uma Proposta de uso sustentável da floresta

O debate sobre questões ambientais ampliou-se, em decorrência do envolvimento dos meios de comunicação em prol de assuntos referentes a qualidade de vida das populações humanas no planeta, a partir do momento em que se tornou questionado o desenvolvimento desenfreado de indústrias e ao mesmo tempo na diminuição dos recursos oferecidos pela natureza.

Sariego (2000), considera como fatores que contribuem para os problemas que envolvem o meio ambiente, o desenvolvimento 'científico-tecnológico', como também o acentuado processo de urbanização. No entanto, para Chiavenato (1994), tornou-se um 'mito' achar que toda degradação sofrida pelo meio ambiente aqui no Brasil deu-se, em decorrência do desrespeito e impunidade das multinacionais, e da poluição deliberada que a mesma causou aqui, já que não tinham permissão de fazê-lo em seus países de origem.

Segundo Oliveira (1991), após a segunda grande guerra, o Brasil se envolve com a internacionalização da economia e de nossos recursos naturais.

Sendo o Brasil um dos poucos países do mundo que ainda possui grandes espaços naturais, ou seja, áreas onde predomina-se a natureza original, pouco transformada pela ação antrópica, mostra-se atraente aos olhos internacionais.

Com a criação de leis de proteção a esses espaços, houve o surgimento de áreas destinadas a preservação, dentre outras, a reserva extrativista Chico Mendes. Nessas áreas, há uma maior dependência dos elementos naturais (água, terra, sol, etc.), fundamentais para a



sobrevivência dos habitantes da floresta. Os mesmos não dispensam a qualidade deste ambiente, pois dependem dele para seu sustento.

Para Meneses (1994), as reservas extrativistas, além de unidades de manejo sustentado, define-se também, como espaços de um território destinado à ‘exploração auto-sustentável’ e conservação desses recursos por povos residentes no local, onde de acordo com o ‘decreto-lei 98.897, de 31.01.90, as mesmas serão formadas em áreas de maior interesse a nível ecológico e social seguindo critério de ‘exploração e conservação’ de acordo com o decreto de ‘concessão real de uso’.

A partir do momento em que houve a conscientização de que, para se obter lucro não é necessário uma exploração desregrada dos recursos naturais, e, que conservar ou mesmo reflorestar, pode vir a ser tão lucrativo futuramente, quanto destruir, fez-se com que os moradores das reservas considerassem o uso racional dos mesmos e procurassem uma proposta de vida auto-sustentável.

Diante da constituição das RESEX, a comunidade de extrativistas, em conjunto com suas organizações, buscaram constituir uma proposta alternativa de exploração e viabilização sócio-econômica destas unidades de uso direto, enquanto caminho possível para a Amazônia, para isso, então, fez-se necessária a busca de caminhos para a diversificação do uso de recursos da floresta, e, também, a capacitação comunitária na estruturação dos diversos usos e na melhoria das condições sociais como educação, saúde etc.

Conforme Feitosa (1995), A Reserva Extrativista Chico Mendes, foi criada através do Decreto n.º.144, de 12 de março de 1990, localiza-se dentro do Estado do Acre, estando distribuída pelos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Xapuri, Rio Branco, Sena Madureira e Plácido de Castro, de acordo com a antiga divisão política do Estado, abrangendo uma área de 970.570 hectares, está compreendida entre os Paralelos 10°39’00”N a 10°05’41”S e Meridianos 67°56’10” WGR a 69°48’22” WGR. O acesso à mesma dar-se por via rodoviária, partindo de Rio Branco, Capital, até o extremo sudoeste, Assis Brasil, pela estrada BR-317, exceto em período chuvoso, quando o acesso se restringe somente até o extremo sudeste, Xapuri e Brasiléia. Essa rodovia praticamente contorna a área da Reserva em seu lado leste-Sul.

1.2 – O Movimento dos Seringueiros e o surgimento da RESEX Chico Mendes

A partir de 1967, os militares tiraram a obrigação do Banco da Amazônia de financiar os seringueiros, a partir daí, milhares deles começaram a vender suas terras à preço muito baixo aos empresários, transformando os seringais em fazendas de gado. Outros fatores importantes foram os incentivos fiscais oferecidos pelo governo federal, sem falar no governo de Francisco Wanderley Dantas, que no período de 1971 a 1974, incentivou a vinda de empresários do Centro-Sul, com a oferta de terras baratas, e, posteriormente, a chegada de sulistas, que atraídos por esses incentivos fiscais visavam instalar a pecuária extensiva e semi-extensiva.



Para Oliveira (1985), a política de ocupação da Amazônia promovida por governos militares, foi determinada, para que os fazendeiros adquirissem áreas de terras no Acre, surgindo então a figura do grileiro (comprador de terras para revender), essas terras compradas ou invadidas por grileiros foram as que mais geraram problemas. As primeiras expulsões aconteceram no momento em que os seringueiros acreanos não tinham nenhuma organização. A política muitas vezes ficava do lado dos fazendeiros e dos grileiros, contra os moradores nativos.

Os grupos Bordon, Real, Atalla e Atlântica Boa Vista, entre outros, compravam fazendas de 500 mil hectares e até 1 milhão de hectares. Eles compravam as terras a preços vis, de seringalistas falidos que não tinham mais como explorar suas fazendas [...] (LESSA 1991, p.71)

A pouca valorização das terras, praticamente abandonadas por seus donos, os seringalistas, em conseqüência da crise da borracha, anteriormente, trouxe ao seringueiro uma série de conseqüências, as quais podemos citar: a expropriação de inúmeras famílias de seringueiros e a transformação de suas áreas em projetos de colonização.

Segundo Lessa (1991), sendo seus lotes vendidos a um baixo preço, era possível comprar terras para pastagens e plantações de subsistência, e os habitantes que tinham mais recursos compravam as terras de seus vizinhos, que eram praticamente obrigados pela situação a vendê-las.

Com isso, não somente seringueiros como índios, desanimados e sem terra para morar, deixavam seus locais de origem, para iniciar na periferia das cidades uma vida de miséria e marginalização.

Para Oliveira (1985), o processo de desenvolvimento da agricultura, tendo como objetivo a agricultura de subsistência, deu-se a partir do início do século XX, fundamental diante do início da crise do extrativismo da borracha que, com obtenção de autorização de seus patrões, não estavam mais em condições de assegurar o aviamento aos seringueiros. Houve, então, maior liberdade aos mesmos para praticar da agricultura tradicional, outrora proibida nas colocações.

O objetivo perseguido pelos seringalistas era o de impedir qualquer atividade, seja de ordem familiar ou de trabalho, que interferisse na disponibilidade do tempo, que somente deveria ser dedicado à extração e preparação do látex, especialmente nas épocas de alta no preço internacional da borracha. Secundariamente, impedia-se que o seringueiro produzisse seus próprios alimentos e, assim, reforçava-se a obrigatoriedade das compras no barracão. (OLIVEIRA 1985, p.23)

Em decorrência disso, houve necessidades de se cultivar, com o objetivo de garantir o sustento e, ao mesmo tempo a permanência dos pequenos produtores que ainda estavam no local, evitando em parte o deslocamento humano.



Somente através da organização de seringueiros por uma liderança, tornou-se possível a criação do sindicato de trabalhadores rurais, que deu início a um movimento que procurava resistir e lutar contra toda a exploração. A união dos seringueiros garantia o direito a posse da terra e combatia o avanço do desmatamento, etc., sendo organizados através de um movimento denominado empate. Este, obteve grande destaque nacional e internacional, refletindo-se na política adotada pelo governo federal para a região.

Para Allegretti (1992), o primeiro empate em 1973, no município de Brasília, serviu para dar início à vários outros, sendo que em 1988, já haviam sido realizadas mais de quarenta ações iguais, em vários municípios da região. Isso não deteve a expulsão dos seringueiros, mais deu-lhes o direito de receber por suas benfeitorias e demais gastos feitos no local que viviam.

A presença de uma liderança durante o empate teve o objetivo de decidir imediatamente, diante de maiores tensões, conflitos abertos ou situações inesperadas. Essa liderança, necessariamente, não é da diretoria do Sindicato. Pode ser escolhida pelos membros da comunidade ou pelo grupo que organizou o empate. (ESTEVES, 1999, p.144)

Os conflitos gerados entre fazendeiros e seringueiros só começaram a chamar a atenção da opinião pública quando assassinaram o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, Wilson de Souza Pinheiro em 1980, e posterior, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Chico Mendes, em 1988.

A morte do líder sindical e político Chico Mendes, pôs um freio no processo de devastação desenfreada que o Acre vinha sofrendo já que com isso, os olhos de todo o mundo se voltaram para aquela remota região da floresta amazônica. (LESSA 1991, p.72)

Em resposta a este acontecimento os seringueiros mais organizados, elaboraram em conjunto, uma proposta de criação de Reserva Extrativista, apoiados pelo Conselho Nacional dos Seringueiros CNS), União das Nações Indígenas (UNI), juntamente com pesquisadores e técnicos. Os mesmos apresentaram propostas para melhoria nas condições de vida na reserva.

Com a participação dos extrativistas e das lideranças sindicais de Rio Branco, Xapuri e Brasília foi possível chegar ao consenso de que o mais importante não era um título de propriedade individual de uma parcela, mas conservar a capacidade produtiva da floresta e, portanto, não era necessário cortar a terra em pedaços simétricos e retangulares, mas, talvez, encontrar uma forma de assegurar a permanência das famílias nas suas 'colocações' exercendo a atividade extrativista. As duas instituições propuseram como soluções a 'Concessão Real de Uso' do seringal aos seus moradores...Infelizmente, por falta de continuidade administrativa nas duas instituições, a proposta não vingou. Houve isso sim, um ponto positivo:



foram paralisados os assentamentos tradicionais nos dois projetos e assim muitos seringueiros continuaram em suas colocações. (RUEDA 1995, p.7)

Atualmente, os seringais continuam habitados por pessoas que utilizam-se das atividades extrativas ou agro-extrativas, sendo agora assegurados em seus locais, onde apesar dos inúmeros problemas enfrentados ainda têm na reserva, o melhor lugar para viver, pois, para eles, a mesma poderá oferecer uma vida mais digna com oportunidade de desenvolvimento.

1.3 – Aspectos sócio-econômicos das famílias residentes na Reserva Chico Mendes

De acordo com o projeto ASPF (1996), os produtores, moram em casas feitas geralmente de ripas de paxiúba, paredes e assoalhos, coberta com palhas de variadas palmeiras ou com cavacos de madeiras. Geralmente, com três cômodos com área de tamanhos que variam entre 20m² ou até mais de 100m².

Feitosa (1995), afirma que, existem cerca de 86 escolas, sendo que 11 delas trabalham com 16 professores e 319 alunos matriculados, sendo financiadas pelo Projeto Seringueiros, em parceria com o Governo do Estado e secretaria de Educação, em acordo com o Centro de Trabalhadores da Amazônia (CTA), onde, parte dos professores são remunerados por esse acordo e parte são mantidos pela comunidade. Os mesmos contam também com assistência à saúde, através dos agentes comunitários treinados para desenvolver um trabalho de acompanhamento de cada família, prevenção de doenças, orientação sobre primeiros socorros, vacinação e aplicação de soros.

A agricultura familiar caracteriza uma forma de organização da produção em que os critérios utilizados para orientar as decisões relativas à exploração não são vistos unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas considera também as necessidades e objetivos da família. (EMBRAPA 2000 apud BATISTA 2000, p.18)

A agricultura de subsistência, destinada ao autoconsumo familiar, tem sua importância inversamente proporcional à eficiência econômica, isto é, melhorando a situação econômica das famílias diminui a importância do autoconsumo, aumentando conseqüentemente a dependência de compra de bens do mercado.

Para Feitosa (1995), a agricultura dessas famílias são basicamente de subsistência: arroz, milho, feijão e mandioca. Devido as más condições de acesso, e até mesmo a distância das localidades, fica difícil para o seringueiro comercializar e abastecer-se de mercadorias fornecidas por marreteiros. A produção é geralmente vendida à vista, e paga por dinheiro, sistema de troca de produtos de primeira necessidade. É necessário a abertura de ramais e aquisição de barcos e animais de carga para escoamento da produção de ribeirinhos e das comunidades mais afastadas do centro da cidade. Precisa-se também de uma política de preço para os produtos da floresta provenientes do extrativismo, como a borracha e a castanha, e de uma melhor organização da produção através do fomento, em particular do crédito agrícola.



1.4 – A visão neo-extrativista

Para Rêgo (2001), a agricultura tomou espaço no interior por ser vista como facilitadora do desenvolvimento, coisa que não era vista no extrativismo por não ser desenvolvida tecnicamente. O mesmo considera o extrativismo não somente com um sistema de coleta, e sim como algo mais amplo que envolve o cultivo, criação e processamento de produtos, sendo intitulado por Neo-extrativismo, ou seja, simplesmente um extrativismo diversificado, que através de novas formas de produzir alimentos, torna possível ao seringueiro se auto-sustentar com sua própria produção agrícola, animal, caça e coleta de produtos silvestres, etc.

Atualmente, inúmeras famílias na zona urbana, convivem em bairros afastados muitos sem luz, água potável, ruas sem asfalto, com difícil acesso a segurança, saúde e educação, em meio ao descaso das autoridades buscam condições dignas de sobrevivência. A grande maioria desses trabalhadores e desempregados, dificilmente alcançam valor suficiente em salário ou doações que alimente a sua família com qualidade e diversidade nutricional durante todo o mês.

Segundo estudo do projeto ASPF (1996) tal fato não ocorre com a produção familiar das famílias da RESEX Chico Mendes, devido ao autoconsumo, que representa a produção ou coleta utilizada apenas para o consumo do produtor, sendo determinante para análise ou avaliação do padrão do nível de vida de uma família ou até mesmo de um determinado grupo social.

Conforme Feitosa (1995), no sistema extrativista, o seringueiro é responsável pela produção de uma grande parte do que ele consome com sua família, utilizando-se de sua força de trabalho para aumentar sua produção, embora as condições de infra-estrutura, saúde, educação, não sejam as melhores, na alimentação os mesmos podem usufruir de uma diversidade de alimentos produzidos ou coletados pela família. O que reforça a grande importância da permanência dos mesmos em suas colocações.

A agricultura é praticada de forma itinerante e, basicamente, de subsistência: arroz, milho, feijão, mandioca, com a utilização da mesma área por um período máximo de 4 anos. (FEITOSA, 1995, p.72)

Com o surgimento do cultivo nos seringais, diante da crise do extrativismo, os seringueiros começaram a dedicar seu tempo não somente a coleta do látex e castanha, mas também a diversificação da produção (lavoura branca, criações, caça, etc.). Houve então, uma intensificação do trabalho na plantação de roçados e criações de gado, etc. O que era apenas para consumo da família, agora serviria até mesmo como fonte de renda.

A floresta hoje, não é vista apenas como uma fonte inesgotável de riqueza, mas como o habitat dos povos que buscam um ideal de vida sustentável, onde toda e qualquer exploração seja de forma racional. Os Governantes no passado, cometeram inúmeros erros, que pode-se notar seus efeitos até hoje ao olhar para as periferias ou para as pessoas



abandonadas nos seringais. No entanto, observa-se que no decorrer de todos esses anos, grupos têm se organizado em prol de resultados significativos que mostrem o desenvolvimento rural como caminho para amenizar as crises sócio-econômicas dentre outras.

2 – Metodologia

Os dados econômicos ora apresentados foram obtidos através de uma pesquisa de campo realizada na área da Reserva Extrativista Chico Mendes e distribuída nos municípios de Xapuri, Assis Brasil, Brasiléia, Rio Branco, Sena Madureira e Plácido de Castro, pelos respectivos seringais e algumas de suas colocações: Boa Vista (Monte Videlzinho, Maloca, Samaúma, Pão de Açúcar, Bom Jardim), Vila Nova (Pau caído, Retiro, Poção, Cedei, Vila Pocinho), São Francisco (Bolão de Ouro, Bela Flor, Amélia, Cumarú IV, Alegria), Floresta (Bom Princípio, Bela Vista, Rio Branco, Nossa Senhora de Aparecida), Nazaré (Prato, Deserto I, Maloca, Nova Vida, Rio Branco I, Deserto II, Boa Sorte, Esperança), Riozinho (Espanhol), São José (Tabocal, Onça, Boa Viagem), Palmari (Açaizal, Baixa Verde, Monte Verde, Cruzeiro), Paraguaçu (Água Preta), Icuria (Boa Vista, Castanhal, Fonte Boa), Sibéria (Semituma), Filipinas (Jarinal, Fortaleza, Cumarú), São Pedro (São Francisco, Itapicuma, Bom Futuro, Arrepentido), Paquara (São José), Independência (Japão II, Bela Vista, Suíça, Japão, Boa Vista), Albracia (Paxiúba), Etelvel (Altamira III), Dois Irmãos (Morada Nova, Uruqueu, República), Broca (Limeira), Equador (São Jerônimo, São João), Porto Dias (Floresta), São Francisco de Iracema (Lua Nova, São João do Iracema), Fronteira (Novo Oriente), São Luiz do Remanso (Passagem), São João do Iracema (São João do Iracema). Foram preenchidos um total de 68 questionários, com perguntas referentes a produção familiar seringueira.

A Metodologia utilizada neste trabalho foi a mesma criada e aplicada pelo projeto de pesquisa ASPF (Análise Econômica dos Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural do Vale do Acre), sob a coordenação do Prof. José Fernandes do Rego do Departamento de Economia da Universidade Federal do Acre – UFAC, que visa pesquisar os três sistemas básicos de produção em todo o Vale do Acre: Agrícola, Extrativista e Agroflorestal. Utilizou-se de dados secundários provenientes de vários órgãos, secretarias do governo, anuários estatísticos e informações colhidas dos próprios produtores através de reuniões com as associações e cooperativas.

O projeto ASPF, levou em consideração toda a área da Reserva Chico Mendes, determinando uma amostra (equivalente a 10% da população total considerada no universo de pesquisa), com o objetivo de escolher as áreas que melhor representassem os já citados sistemas de produção, levando em consideração o tempo de implantação, classificação das áreas e seus respectivos níveis de desenvolvimento (alto, médio e baixo), de acordo com o volume de produção, infra-estrutura, acesso e organização da comunidade.

O envolvimento de toda a equipe do projeto, comunidades, associações, cooperativas, sindicatos e instituições ligadas a produção familiar foi fundamental para a determinação da amostra. Contou-se também com a ajuda de estagiários estudantes do curso de História do município de Xapuri para a aplicação de alguns questionários na reserva Chico Mendes.



Todas as informações obtidas no período da pesquisa são correspondentes ao ano agrícola, de maio de 1996 a abril de 1997, pois adequa-se a época do plantio e safra das plantações. O trabalho de campo, juntamente com a coleta de dados, deu-se entre setembro de 1997 a março de 1998.

2.1 – Indicadores utilizados na análise

Através deste trabalho procura-se mostrar a produção familiar extrativa, mas especificamente, o autoconsumo, dentro do conceito de sustentabilidade e a importância que o mesmo tem para as famílias seringueiras.

Os conceitos e fórmulas mostradas a seguir são as mesmas utilizadas na metodologia do projeto ASPF (1996), sendo para esta pesquisa considerados apenas: o Autoconsumo, a Margem Bruta Familiar e o Nível de Vida.

2.1.1 – O Autoconsumo

Na produção familiar o autoconsumo ressalta-se como índice de crucial importância na avaliação de desempenho econômico.

O Autoconsumo é calculado pela seguinte fórmula:

$$AC = \sum_{v=1}^n (Q_{bcp})_v \cdot p_v \quad (1)$$

sendo:

AC = autoconsumo

$(Q_{bcp})_v$ = quantidade do bem de autoconsumo produzido v

p_v = preço unitário do bem de autoconsumo produzido v

v = itens de bens de autoconsumo produzidos (v = 1, 2, ..., n)

2.1.2 – Margem Bruta Familiar



A Margem Bruta Familiar é o resultado líquido específico e próprio para indicar o valor monetário disponível para a subsistência da família, inclusive uma eventual elevação do nível de vida, se o montante for suficiente. A sua magnitude incorpora a parcela de valor do produto correspondente ao consumo familiar obtida por via do mercado. Em situações favoráveis, poderá ser suficiente para ressarcir custos fixos, especialmente as exigências mínimas de reposição do patrimônio. Cumpridas estas funções, a disponibilidade restante pode ser usada como capital de giro. Conforme fórmula abaixo:

$$MBF = RB - (CV - V_{bcc}) \quad (2)$$

sendo:

RB = renda bruta

CV = custos variáveis

n

$$V_{bcc} = \sum_{u=1}^n (Q_{bcc})_u \cdot p_u$$

u = 1

V_{bcc} = valor dos bens de consumo comprados

Q_{bcc} = quantidade de bens consumo comprados u

p_u = preço unitário de um bem de consumo comprado

u = itens de bens de consumo (u = 1, 2, ... , n)

Obs: Para maiores esclarecimentos, vale acrescentar que a Renda Bruta é composta pela fórmula $RB = Q_m \cdot p_p$ e os Custos Variáveis por: $(CV)_i = (C_{im})_i + (C_{mi})_i + (C_{ftf})_i + (C_{fta})_i + (C_{tbs})_i + C_{jcc})_i$

2.1.3 – Nível de vida

É a totalidade do valor apropriado pelo produtor familiar, inclusive valores imputados, deduzidas as obrigações financeiras com empréstimos.

$$NV = (MBF + AC + C_{jcc}) - AA \quad (3)$$

C_{jcc} = juros imputados ao capital circulante.

É, portanto, o valor que determina o padrão de vida da família.



3 – Resultados e Discussões

Nos Itens a seguir, procura-se destacar os resultados obtidos através do processo de tabulação dos dados do projeto ASPF, os mesmos são referentes ao Autoconsumo (AC), Margem Bruta Familiar (MBF), e Nível de Vida (NV). Para fins de comparação dos resultados econômicos adota-se o salário mínimo vigente na época da pesquisa, ou seja, R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais).

3.1 – Composição do Autoconsumo na RESEX Chico Mendes

Os alimentos abaixo relacionados, fazem-se presentes no cardápio diário dos habitantes da Reserva Chico Mendes. A relação destes alimentos foi citada por membros das famílias pesquisadas, de acordo com o relatório final (2000), a qual é composta basicamente por:

- a) Produtos Agrícolas e derivados: arroz, milho, feijão, café, macaxeira, farinha de mandioca, açúcar mascavo, alfininho, colorau, banana, jaca, pocan, manga, cupuaçu, lima, limão, laranja, mamão, tangerina, abacaxi, caju, graviola, melancia, cana, mel de cana, garapa, rapadura.
- b) Produtos Extrativistas (animal e vegetal): veado, paca, porco do mato, capivara, nambu, jacú, jabuti, tatu, cutia, castanha, açaí, abacaba, peixe, mel de abelha, óleo de copaíba, buriti.
- c) Criações e derivados: boi, leite, manteiga, queijo, porco, carne de ovelha, carneiro, aves, ovos.
- d) Hortaliças: alface, pimenta de cheiro, couve, chicória, cebolinha, abóbora, beterraba, cebola de cabeça, maxixe, coentro.

A tabela abaixo lista os alimentos mais consumidos pelas famílias seringueiras residentes na RESEX.

Tabela 1 – Produtos mais consumidos na Reserva Chico Mendes

PRODUTOS	% DE FREQUÊNCIA
Agrícola	
Arroz	98,53
Milho	95,59
Feijão	92,65
Banana	88,24
Criações	
Aves	97,06

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Ovos	91,18	
Extrativista		
Borracha		22,06
Castanha	51,00	
Açaí	48,53	
Caça		
Veado	86,76	
Paca	85,29	
Hortaliças		
Cebolinha	47,06	
Chicória	44,12	

Fonte: Projeto ASPF/Deptº de Economia/UFAC-2000.

Observando a tabela 1 , considera-se que no item produtos agrícolas, dentre os Cereais, destacam-se os de uso freqüente, onde os mais representativos são: o Arroz (98,53 %), o Milho (95,59%), o Feijão (92,65%) do consumo anual. E em relação às variadas espécies frutíferas, a banana destaca-se entre as demais, representando 88,24% do consumo anual. As aves (97,06%) e Ovos (91,18%), aparecem entre as Criações que apresentam desempenho bastante significativo devido ao consumo quase que diário dos mesmos, com produção pouco representativa atender a demanda do comércio. Dentre os produtos extrativistas, os animais silvestres: Veado (86,76%) e Paca (85,29%), destacam-se consideravelmente em relação aos alimentos coletados como a castanha (51,00%) e açaí (48,53%) cuja utilização depende da época de coleta.

A tabela abaixo, demonstra as categorias a que pertencem esses alimentos e a porcentagem de participação geral de cada categoria de produtos no autoconsumo da família.

Tabela 2 – Participação dos produtos no autoconsumo das famílias da RESEX

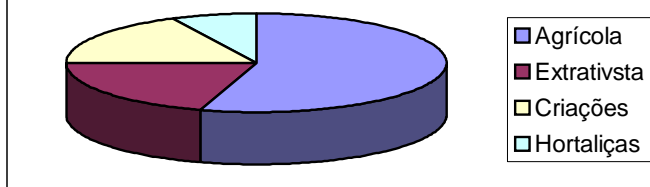
Categoria	%
Agrícola	54,65
Extrativista	20,46
Criações	17,77
Hortaliças	7,12

Fonte: Projeto ASPF/Deptº de Economia/UFAC-2000

Graficamente temos:



Gráfico I - Participação do autoconsumo das famílias da Reserva Chico Mendes



Fonte: Projeto ASPF/Deptº de Economia/UFAC-2000.

Assim, como se pode observar na tabela 2, nos produtos de categoria agrícolas e derivados aparecem em primeiro lugar apresentando um consumo de 54,65 % dentre as famílias pesquisadas, sendo considerado a categoria de alimentos mais consumidos por estarem presentes na mesa dos produtores em todas as épocas do ano, com exceção de algumas espécies frutíferas. As demais categorias: Extrativista (20,46%), Criações (17,77%) e Hortaliças (7,12%), apresentam uma participação aparentemente pequena mas, porém significativa em relação ao consumo anual.

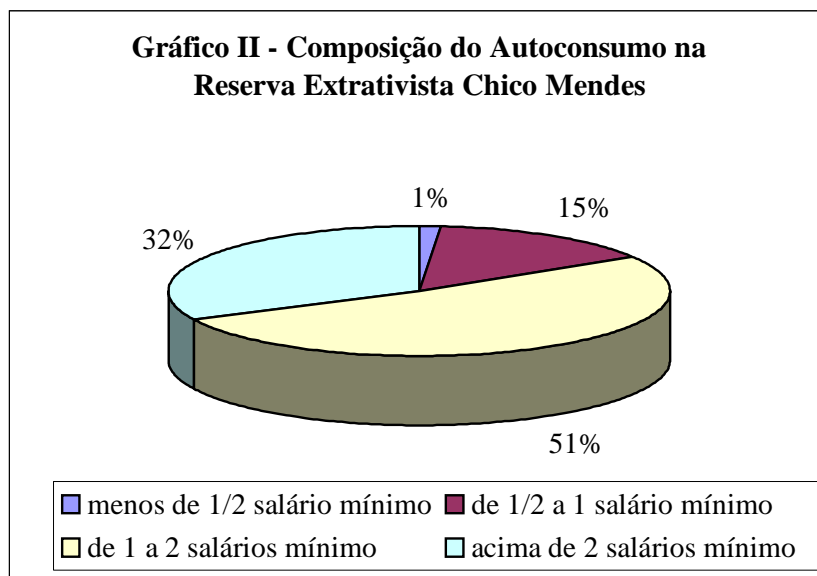
Pode-se considerar a prática da agricultura como um grande desafio para seus praticantes, quando não há avanços tecnológicos e até mesmo inovações no processo de produção, ou quando uma considerável quantidade de famílias está residindo no interior da floresta com um nível econômico considerado baixo. No entanto, admite-se que as condições de sobrevivência dos mesmos ainda encontra-se acima dos padrões encontrados na cidade, se comparados a renda de trabalhadores assalariados, autônomos e até mesmo desempregados, da grande maioria dos habitantes das periferias de Rio Branco e dos demais municípios do Estado do Acre.

O Gráfico abaixo, demonstra o valor que cada alimento representa em termos monetários, ou seja, o valor que cada família dispensaria para consumo caso comprassem no mercado local.

Em termos monetários, considera-se o gráfico abaixo:



Gráfico II - Composição do Autoconsumo na Reserva Extrativista Chico Mendes



Fonte: Projeto ASPF/Deptº de Economia/UFAC-2000.

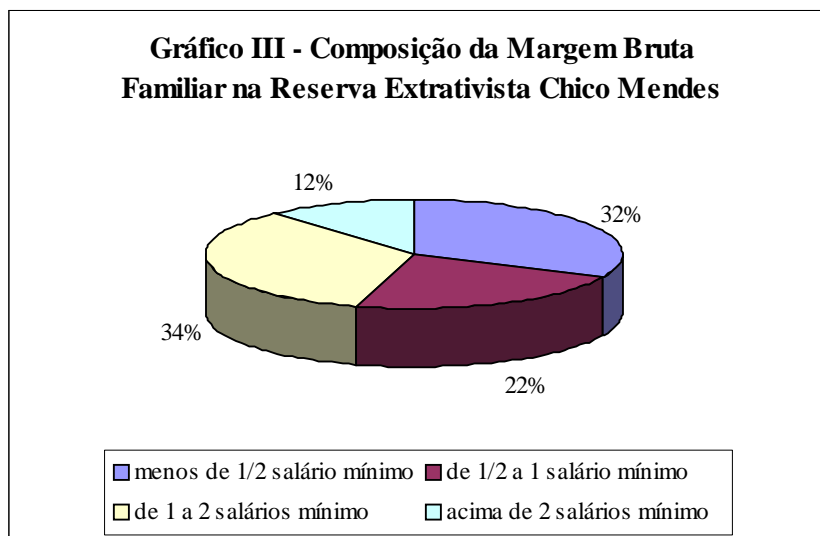
No Gráfico II, observa-se que de 68 famílias entrevistadas, o percentual de maior destaque demonstra que 51% das famílias consomem anualmente o valor equivalente de 1 a 2 salários mínimos (considera-se o salário mínimo vigente na época da pesquisa de R\$ 120,00). Verifica-se um percentual de 32% para as famílias que consomem acima de 2 salários mínimos ao mês, valor que torna o autoconsumo significativo, não somente por ser o segundo maior índice mostrado, mas por representar uma grande produção e consumo de produtos agrícolas, extrativistas e animal.

3.2 – Composição da Margem Bruta Familiar

Como visto na seção 2.2, através da Margem Bruta Familiar (MBF) pode-se identificar o valor monetário que dispõe uma família para sua subsistência. É constituída do valor da produção consumido pela família obtido pela venda dos produtos. Se esta margem for grande poderá ser destinada em parte para cobrir parte dos custos fixos, especialmente aqueles custos para reposição mínima do patrimônio. O restante poderá ser usado como capital de giro.



Gráfico III - Composição da Margem Bruta Familiar na Reserva Extrativista Chico Mendes



Fonte: Projeto ASPF/Deptº de Economia/UFAC-2000.

O Gráfico nº III mostra o desempenho da produção familiar onde se pode constatar que o percentual mais significativo é de 34% das famílias que percebem o equivalente de 1 a 2 salários mínimos mensais. Observa-se que 32% das famílias detém uma Margem Bruta familiar corresponde a menos de 1/2 salário mínimo, o que implica dizer que uma parcela significativa das famílias na Reserva sobrevivem sob baixíssimas condições econômicas. Contudo, existe também um pequeno número de famílias (em torno de 12%) que obtém mensalmente uma MBF superior a dois salários mínimos.

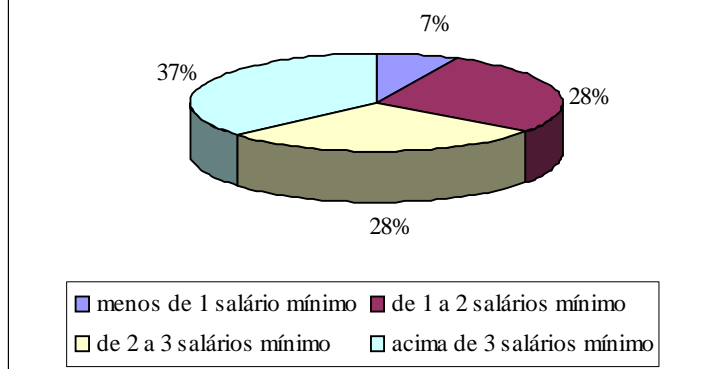
3.3 – Composição do Nível de Vida

Este índice indica geralmente o valor que o produtor dispõe para sua subsistência após descontados os custos variáveis e o pagamento de encargos financeiros.

O Gráfico abaixo demonstra o padrão de vida das famílias na RESEX tendo como base o salário mínimo vigente na época da pesquisa.



Gráfico IV - Composição do Nível de Vida na Reserva Extrativista Chico Mendes



Fonte:..Projeto ASPF/Deptº de Economia/UFAC-2000.

Como se pode observar, o índice de vida das famílias pesquisadas apresenta-se satisfatório, com 37% das famílias dispondo de um valor acima de 3 salários mínimos mensais. Verificam-se também, índices percentuais iguais de 28% mas diferentes em relação ao valor obtido, sendo o primeiro referente a 1 a 2 salários mínimos, ou seja, de R\$ 120,00 a R\$ 240,00 mensais, e o segundo tem valor correspondente a 2 a 3 salários mínimos, ou seja, de R\$ 240,00 a R\$ 360,00 mensais.

Entre as famílias pesquisadas, a que apresentou maior NV em termos monetários, obteve acima de R\$ 360,00 mensais, e a que apresenta o menor NV obteve menos de R\$ 120,00 mensais para sua subsistência.

Em síntese, tendo em vista que apenas 7% das famílias sobrevivem com uma renda inferior a um salário mínimo, pode-se afirmar que o nível de vida dessas famílias é superior ao da maioria dos assalariados que residem na cidade. Outro aspecto importante, é a diversificação dos produtos destinados ao autoconsumo das famílias seringueiras, não somente em termos quantitativos como qualitativos que cada alimento oferece, evidenciando assim importância do plantio de culturas, da extração de produtos silvestres e das pequenas criações na Reserva. Verifica-se com isso que, o autoconsumo, é de enorme importância para as famílias seringueiras, por contribuir favoravelmente para a elevação do nível de vida, determinado dessa forma o grau de desenvolvimento econômico das mesmas.

4 – Considerações Finais

A chegada dos sulistas na década de 70, atraídos pelos incentivos fiscais promovidos pelo Governo Federal, visando instalar a pecuária extensiva e semi-extensiva, causou ao seringueiro uma série de conseqüências onde podemos citar: a expropriação de inúmeras famílias de seringueiros que foram obrigados por situações diversas a ocupar as



periferias urbanas, o desmatamento desenfreado de extensas áreas florestais dos seringais, gerando os inúmeros impactos ambientais.

Com a organização dos seringueiros, inicia-se um movimento de resistência das famílias seringueiras onde seus participantes o intitularam por “empate”, tendo entre outros o objetivo de lutar contra a exploração e destruição da natureza, impedindo as derrubadas de árvores nativas, diante da ação predatória de fazendeiros e pecuaristas em seringais ainda ocupados.

Cientes do problema que as agressões à floresta poderia significar futuramente, houve então o interesse não somente nativo, como também de órgãos governamentais e não-governamentais, por espaços naturais, surgindo a partir daí, áreas destinadas à preservação e exploração auto-sustentável, juntamente com leis de proteção e conservação ecológica, sendo definidas por unidades de manejo sustentado, e denominadas reservas extrativistas. Assim, dentre outras áreas de preservação aparece a RESEX Chico Mendes e esta torna-se cada vez mais importante aos seringueiros a partir do momento em que os mesmos iniciam um processo de elaboração de alternativas de exploração sustentável e viabilização sócio-econômica, e ao mesmo tempo de preservação do meio ambiente e uso racional dos recursos naturais existentes.

Através da proposta de desenvolvimento sustentável para as RESEX surgem os questionamentos sobre a viabilidade econômica dessa sustentabilidade, onde considera-se o Neo-extrativismo como base produtiva, tornando-se assim, segundo alguns pesquisadores, uma nova opção para a economia dos seringueiros, mas para outros, como inviável economicamente, haja visto que o sistema de extração gumífera poderá ser substituída por sintéticos.

O Neo-extrativismo engloba novas tecnologias de cultivo, com o envolvimento de técnicas de plantio utilizadas pelo sistema agroflorestal, ou seja, uma diversificação no plantio de espécies, gerando com isso, consórcios de culturas que são acompanhados por técnicas de plantio provenientes, não somente das experiências tradicionais do próprio produtor, mas também das técnicas obtidas através de pesquisas. A criação e formas de beneficiamento que se inserem dentro do ambiente sócio-cultural dos nativos da reserva.

A distribuição e acesso das famílias à Reserva variam de acordo com as condições geográficas da mesma, pois quanto mais distanciados, mais isolados ficam para escoamento da produção e locomoção dependendo geralmente, do marreteiro onde conseqüentemente obtém-se um padrão de vida inferior aos demais que habitam próximo aos centros urbanos.

Admite-se a prática da agricultura como um grande desafio para seus praticantes, quando não há infra-estrutura e quando uma considerável quantidade de famílias está residindo no interior da floresta com um nível econômico considerado baixo. No entanto, admite-se que as condições de sobrevivência dos mesmos ainda encontram-se acima dos padrões encontrados na cidade, se comparados a renda de assalariados, autônomos, desempregados, e da grande maioria dos habitantes das periferias de Rio Branco e dos demais municípios do Estado do Acre.



Com os resultados obtidos através do estudo dos indicadores econômicos, como: Autoconsumo (AC), Margem Bruta Familiar (MBF), Nível de Vida (NV), conclui-se pela grande importância de se ter uma base para o autoconsumo no âmbito das famílias seringueiras, na medida em que o mesmo constitui um elemento fundamental para a permanência das famílias seringueiras em suas colocações. Sua importância é evidenciada mais ainda pelo papel fundamental exercido na formação do Nível de vida das famílias, o que, conforme se verificou na análise, graças à uma acentuada participação do autoconsumo nesse índice, o nível de vida se apresenta relativamente satisfatório (comparando-o com a situação de miséria e abandono em que se encontram muitas famílias na periferia da zona urbana de qualquer capital).

Enfim, o autoconsumo representa, portanto, uma alternativa de sobrevivência das famílias tendo em vista a ausência de políticas de desenvolvimento e apoio à sua permanência na floresta. Pois, como se sabe, uma das causas do aumento do índice de deslocamento é a falta de incentivos por parte do governo para que o produtor se desenvolva, sendo necessário, produzir, diversificar, escoar a produção, conseguir apoio técnico e econômico dos governantes a todos os produtores das reservas.

Assim, conclui-se que a garantia da sustentabilidade das famílias seringueiras se dá através da forma de produção familiar que sobrevive e se desenvolve graças ao autoconsumo e à utilização do plano de manejo, ressaltando-se que seu não cumprimento pode significar escassez futura de alimentos coletados na floresta. Enfim, se forem criadas políticas específicas em prol do desenvolvimento das famílias residentes na floresta, o autoconsumo se ampliará facilmente e se há aumento no autoconsumo, conseqüentemente aumentará a qualidade do nível de vida das famílias com o tempo, permitindo maior estabilidade ao espaço geográfico.

5 – Referências Bibliográficas

ALLEGRETTI, Mary Helena. Reservas Extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta Amazônica. R. Pará Desenvolvimento: Extrativismo Vegetal e Reservas Extrativistas, Belém, n.25, p.3-29, jan./dez. 1989.

BATISTA, Edjane de Araújo. Ilhas de Alta Produtividade: Alternativa de Desenvolvimento Sustentável para a População Extrativista. Rio Branco. UFAC. 2000. Monografia (Graduação em Economia) – Universidades Federal do Acre; 2000.

CIÊNCIA HOJE. São Paulo. Vol. 25, n. 147. Março de 1999. Disponível em: <www.ciencia.org.br>



ESTEVEES, Benedita Maria Gomes. Do Manso ao Guardião da floresta. Rio de Janeiro. UFRRJ. 1999. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1999.

LESSA, Ricardo. Amazônia: As Raízes da Destruição. São Paulo: Atual, 1991 (Série História Viva). 1991. 83p.

MEMORIAL CHICO MENDES: CNS, Dezembro de 2001. Disponível em: www.chicomendes.com.br/reservaestrativista

OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlino de. Integrar para não entregar: Políticas Públicas e Amazônia. 2. ed., Papyrus. Campinas, SP, 1991. 102p.

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de. O Sertanejo, o brabo e o posseiro (Cem anos de andanças de população Acreana). Rio Branco. Governo do Estado do Acre. 1985.

PROJETO DE ANÁLISE ECONÔMICA DOS SISTEMAS BÁSICOS DE PRODUÇÃO FAMILIAR RURAL DO VALE DO ACRE. Relatório. Rio Branco: UFAC/DE 2000. G 2 p.

RÊGO, José Fernandes do (Coord.). Análise Econômica de Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural do Vale do Acre. Rio Branco: UFAC, 1996. 53 p. (Projeto de Pesquisa do Departamento de Economia da UFAC).

SARIEGO, José Carlos. Educação Ambiental: as ameaças ao planeta azul. [s.l.]: Scipione, 2000.